

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Estado de São Paulo

Class.:

F0R00001

Data

21.10.71

Pg.:

Amazônia logo terá reservas

Da Sucursal do
RIO

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal concluirá em breve os estudos que prevêem a criação de parques nacionais ou reservas integrais na região amazônica, informaram ontem no Rio de Janeiro técnicos do órgão. Cada um deles terá no mínimo 50 mil hectares, em locais que não dificultem o desenvolvimento da Amazônia.

Segundo os técnicos, os parques nacionais "representarão enorme contribuição para a economia regional, não apenas pelo incremento que darão ao turismo, mas, sobretudo, como instrumentos de pesquisa e educação".

A criação de parques nacionais de reserva biológica na Amazônia começou a preocupar o governo federal em 1968. Inicialmente, foram feitas sugestões e estudos preliminares sobre algumas áreas, tendo em vista a sua localização. Até há pouco, em virtude das dificuldades de transporte e porque toda a região estivesse em estado natural, os estudos entram em ritmo lento de progresso. Foi a abertura da Transamazônica que possibilitou a sua aceleração.

Atualmente, existem nove reservas florestais na região, cuja finalidade é a exploração econômica das florestas sob controle governamental. Tais reservas localizam-se em Jari, Pedras Negras, Gurupi, Juruema, Rio Negro, Gorotire, Mundo Urucaína, Parima, Caxipaná. Há ainda reservas de pequeno porte em Manaus, Egler (na estrada de Manaus a Itacoatiara) e Guamá, em Belem.

Disseram os técnicos do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal que, em diversos países, os parques nacionais são visitados por um entre cada quatro de seus habitantes. Na Califórnia, por exemplo, cerca de 40 milhões de pessoas visitam anualmente os parques nacionais, canalizando recursos para a sua manutenção e para o desenvolvimento de atividades paralelas. Como instrumento de pesquisas, os parques nacionais, segundo os técnicos, permitem novas e constantes descobertas entre plantas e animais.